



EUROPEIAS ENTENDER MELHOR

Sabotagem da ambição de “poluição zero”

Os cidadãos europeus [estão expostos](#) a “[níveis preocupantemente elevados de substâncias químicas](#)” associadas ao cancro, à infertilidade, à obesidade e à asma, e estas substâncias também contribuem para o colapso das populações de [insetos, aves](#) e [mamíferos](#). **Considerando estas crises de poluição tóxica e de biodiversidade, e as suas ligações à crise climática (os combustíveis fósseis são uma matéria-prima e uma fonte de energia essenciais para a produção de produtos químicos), é urgente regulamentar as substâncias perigosas.**

Uma secção do Pacto Ecológico Europeu (*Green Deal*) abordou a questão dos tóxicos, enquadrada como a “ambição de poluição zero da UE”. A [estratégia para a sustentabilidade dos produtos químicos](#) prometia **acelerar a eliminação de substâncias químicas perigosas dos produtos de consumo**, nomeadamente através de uma revisão essencial do regulamento emblemático REACH. Tratava-se de um programa ambicioso que também prometia eliminar gradualmente os “produtos químicos persistentes” PFAS, que são resistentes, o que significa que resistem à degradação, daí a sua alcunha de “*forever chemicals*”. O projeto “[Forever pollution](#)” cartografou a extensão da poluição por PFAS em toda a Europa, com pelo menos 17000 locais contaminados.

Para a indústria dos produtos tóxicos, isto deveria ter significado o fim do “*business as usual*” e, em vez disso, fazer as coisas de forma diferente, parando a produção e a utilização dos produtos químicos mais nocivos e investindo em produtos químicos mais seguros e sustentáveis.



EUROPEIAS ENTENDER MELHOR

Produtos tóxicos = um dos maiores sectores da UE, que beneficiou de um forte crescimento na última década. É uma indústria importante, especialmente na Alemanha - BASF, Bayer, VCI - onde a indústria goza de laços políticos estreitos, grandes orçamentos para *lobby* e acesso... ([relatório BASF](#)). É também um lobby que gasta muito dinheiro a nível da UE ([relatório "Big toxics"](#))

O sector tem um historial de [alarmismo](#) sobre os impactos dos regulamentos ecológicos. Fizeram-no com a versão original do REACH há duas décadas atrás e voltaram a fazê-lo agora, afirmando que, a par dos aumentos dos preços da energia após a invasão da Ucrânia, a reforma do REACH conduziria à [desindustrialização](#) da UE e fazendo o enquadramento do debate no [encargo](#) da regulamentação.

É claro que a indústria não se debruça sobre os encargos para as comunidades e para a sociedade o facto de ter de lidar com os custos da crise da poluição tóxica. Estimando apenas alguns dos custos de saúde a nível Europeu relacionados com a exposição aos [PFAS](#) "químicos persistentes" num único ano, [calcula-se um total](#) de 52-84 mil milhões de euros. Estes custos são demasiado reais e estão a ser suportados pelo público e não pelos orçamentos das empresas.

A indústria dos produtos tóxicos produziu uma suposta avaliação de impacto que utilizou para tentar dissuadir os políticos de tomarem medidas, mas tratava-se de um estudo tendencioso que não incluía os benefícios para a saúde e o ambiente das regras ecológicas ([relatório Cry wolf](#)). A indústria também tentou diluir componentes novas e específicas da reforma dos produtos químicos, como o "conceito de utilização essencial", para simplificar a regulamentação das substâncias perigosas,



EUROPEIAS ENTENDER MELHOR

através de uma intensa atividade de *lobbying*, da criação de mecanismos de *lobbying* personalizados e da utilização de argumentos enganadores ([relatório sobre a utilização essencial](#)).

Mas os [políticos de direita](#) estavam a dar ouvidos à indústria e foram proeminentes na oposição à revisão do REACH e no apelo a uma moratória sobre a implementação mais alargada do Pacto Ecológico Europeu. De Croo e Macron também pareciam exigir uma pausa nessas regras.

De um modo geral, uma combinação tóxica de *lobbys* empresariais e de falsas narrativas, aliada a manobras cínicas da direita e à crescente influência das forças pró-industriais na Comissão, conduziu a uma situação em que a revisão do REACH foi adiada e depois relegada para a gaveta da **Comissão seguinte**. Mas cada atraso ameaça agravar a crise da poluição tóxica e enfraquecer ainda mais a ambição original.

Cinco Estados-Membros apresentaram uma proposta de restrição dos PFAS a nível da UE, que poderá ser apresentada à Comissão em 2024. A proposta é muito encorajadora, **mas, como [identificámos](#), o lobby da indústria dos PFAS está a mobilizar-se fortemente, mais uma vez criando mecanismos de lobby personalizados**, mobilizando cadeias de abastecimento da indústria e argumentando enganosamente que os PFAS não devem ser restringidos uma vez que são essenciais para a “economia verde” e a “transformação digital”.

Tudo isto demonstra a necessidade de uma política livre de tóxicos. A indústria e os seus aliados opõem-se sempre às regras ecológicas que exigem que a indústria mude e abandone os seus produtos. Recorrem a



EUROPEIAS ENTENDER MELHOR

falsas táticas alarmistas e, com demasiada frequência, os políticos caem nelas. **As consequências destas substâncias perigosas para a saúde e o ambiente exigem uma ação regulamentar urgente. Isso só é possível com uma política livre de tóxicos.**

Informação disponível em:

<https://www.corporateeurope.org/en>